**V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão**

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: PESQUISAS E PRÁTICAS**

**08 A 11 DE OUTUBRO DE 2019**

**\*\*\***

**Didática e educação de surdos.**

Édica da Silva Pinheiro1, Karllyanne de Oliveira Nascimento2, Genilder 3

A didática no princípio, da metodologia dos surdos, foi utilizada por meio oral e, frequentemente era aplicada a violência, (Monteiro 2006) a fim de forçarem os surdos a falar. Além do ensino inadequado algumas famílias no século XVI a XVIII preferiam abandoná-las ou confiná-las no contexto doméstico, ao invés de tentar novas formas de comunicação (Strobel 2009). Podemos afirmar de fato, que sempre houve uma didática na educação dos surdos, porém violenta e pouco eficaz. A linguagem de sinais, no entanto favoreceu suas práticas de estudos, por meio dela, a uma maior interação entre professor e aluno, de origem desconhecida a libra não é universal, então cada país tem à sua maneira de falar, a língua também é desigual quando se trata de regionalidade. Nas práticas de ensino do Brasil, com relação as libras á um decreto para surdos brasileiros, no qual propõe, aos surdos acesso a duas línguas, conforme a lei n 5.626 de 22 de dezembro de 2005 assim como a lei n 10.436 de 24 de abril de 2002, afirmam que, o surdo deve ser ensinado em sua língua materna, contudo é exigido necessariamente a instrução da língua portuguesa na, modalidade escrita. De acordo com Brito (1993 apud. POKER, 2012, p. 9) “no Bilinguismo a língua de sinais é considerada um importante para o desenvolvimento do aluno surdo, em todas as etapas do conhecimento. A didática surda, tanto no ensino de libras, como, na forma escrita preocupa-se, com as particularidades especificas, da mesma forma, o modo de aprender de cada aluno, pois entende que cada aluno surdo, tem a sua maneira de adquirir conhecimento, com a finalidade de que o aluno aprenda de maneira simples e eficaz, e que o ensino seja eficiente, respeitando especialidades de cada um. A didática usada em sala de aula com os surdos, muitas vezes é equivocada afastando e afetando muitas vezes o deficiente auditivo, impedindo a, aprendizagem efetiva, pois o bilinguismo muitas vezes é tratado como uma obrigação apenas do Surdo, um erro que cometemos ao querer impor o ensino de português a eles, sendo que, para que, essa aprendizagem fosse mais interessante, seria necessário que, nós também aprendêssemos, a sua língua nativa, que é a LIBRAS, pois o segredo e a palavra-chave certa para definir, uma boa e real didática eficiente, para os surdos seria a INTERAÇÃO, porque não só uma pessoa, tal como o professor, acompanhador desse aluno, como toda a sua família, a sua sala, os seus colegas, deveriam aprender LIBRAS e interagir com os surdos, para que assim se sentissem acolhidos, e aprendessem com maior facilidade, todo conteúdo ensinados nas escolas, mas para isso devemos aprender, a ensinar, antes de querer impor, a um grupo social marginalizado o que eles devem aprender.

**Palavras-chave:** Deficiência auditiva, didática e ensino, Libras.

‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑‑

Acadêmico no 4º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Campus Goianésia, [edikasilva2010@hotmail.com](mailto:edikasilva2010@hotmail.com).

2 Acadêmico no 4º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Campus Goianésia, [karllyanne97@gmail.com](mailto:karllyanne97@gmail.com)

4 Professor orientador. Genilder